



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

HOME OFFICE



Bancos querem retroceder. Bancários não aceitam e cobram protocolos mais rígidos

O Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban se reuniram, virtualmente, três vezes nesta semana. No dia 11/08, as negociações enfocaram saúde e condições de trabalho, dia 13/08, igualdade de oportunidades e, dia 14/08, cláusulas sociais. Até agora, os bancos ainda não sinalizaram positivamente em relação às reivindicações apresentadas. Na reunião do dia 11, além de não concordar com as demandas dos bancários, a Fenaban apresentou uma proposta que retira direitos da categoria.

Enquanto os representantes dos bancários apresentaram propostas para enfrentar os problemas de saúde, provocados pelas condições de trabalho, metas abusivas e a ameaça da pandemia, a Fenaban foi na contramão. Uma das propostas é a redução de 120 para 90 dias o pagamento de benefício emergencial de salário pelos bancos para os funcionários, enquanto o bancário recorre de alta indevida pelo INSS.

A outra é a volta do ranqueamento dos trabalhadores, que é proibida pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) por causar constrangimento, assédio moral e pressão no ambiente de trabalho. A terceira mudança proposta é da cláusula da CCT que regula a complementação salarial em caso

de afastamento para tratamento, quando o benefício for menor que o salário. Até agora, o funcionário pode ter essa complementação por 24 meses. A Fenaban quer reduzir para 12 meses. Segundo a Contrafut-CUT, na prática, os bancos "querem se livrar dos doentes". O Comando Nacional avisou que em hipótese alguma vai aceitar a retirada de direitos.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - Nas negociações do dia 13, duas questões mereceram destaque. Uma delas é a reivindicação para incorporar, à Convenção Coletiva, o aditivo assinado em março com a Fenaban para a criação de um programa de prevenção à prática de violência doméstica e familiar contra bancárias. No programa está prevista a criação, pelos bancos, de canais de apoio para que bancárias vítimas de violência busquem assistência, acolhimento e atendimento.

Outro assunto envolve o 3º Censo da Diversidade Bancária, cujas informações apresentadas pela Fenaban foram consideradas insuficientes pelo movimento sindical. A Contrafut-CUT cobrou dos bancos agilidade nas definições em torno dos temas debatidos até agora. Leia mais sobre as negociações em www.pactu.org.br

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

Dia 18/08 - Cláusulas econômicas, como o aumento real de 5%, reajuste da PLR e dos auxílios.

Dias 20, 21, 24, 25, 26, 27 e 28/08 - Reservados para o retorno dos temas, caso haja necessidade.

Negociações apontam pequeno avanço no BB

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e os representantes do banco realizaram rodada de negociações específicas, no dia 07/08, e debateram as questões que envolvem o emprego. As negociações avançaram no sentido de renovação de algumas cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em vigência. A posição do banco traz um alento para os funcionários. Porém, a Comissão observa que ainda

é preciso avançar em outros pontos. Entre eles estão o fim da redução do quadro de pessoal e a contratação de funcionários concursados. Para esta sexta-feira estava agendada uma nova rodada de negociações, sobre saúde e condições de trabalho, mas o resultado não saiu antes do fechamento desta edição.

As informações, assim que forem disponibilizadas, serão publicadas em www.pactu.org.br

CAIXA ECONÔMICA

Saúde e segurança foram temas de negociações

No dia 12/08, a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) se reuniu virtualmente com a direção da Caixa, para as negociações específicas da Campanha Nacional 2020. Saúde e Segurança no Trabalho foram os temas debatidos. Os representantes dos empregados reivindicaram melhores condições de trabalho durante a pandemia e para o futuro. Questões como o aperfeiçoamento dos protocolos e de higienização das unidades, o fortalecimento dos fóruns de condições de trabalho, o *home office* para os casos de pais com filhos menores de idade, descomissionamentos arbitrários, a demanda dos PCD's e mais contratações foram algumas das pautas da negociação. As próximas negociações com a Caixa acontecem nos dias 17/08, sobre igualdade de oportunidades, e 19/08, sobre cláusulas sociais. Mais informações em www.pactu.org.br

CORONAVÍRUS

Itaú anuncia prorrogação de trabalho remoto até 2021



Em meio à Campanha Nacional 2020, na qual o Comando Nacional dos Bancários prioriza a valorização da vida, os bancários do Itaú têm duas vitórias a comemorar: extensão do *home office* até o final de janeiro de 2021 e a reabertura de agências para diminuir o fluxo de pessoas nos locais. Embora tenha garantido a realocação de 100% dos funcionários, os sindicatos do Pactu lamentam o anúncio do fechamento de 23 agências, entre elas a agência Umuarama Av. Paraná. Mais detalhes em www.pactu.org.br

O país reage contra a privatização da Caixa

O Brasil quer a Caixa 100% Pública. Isso ficou claro com a pressão e mobilização de entidades representativas dos trabalhadores e da sociedade civil, que resultaram em 412 emendas apresentadas por deputados e senadores contrários à Medida Provisória (MP 995). A MP, editada no dia 07/08 pelo governo Bolsonaro, é considerada uma privatização disfarçada da Caixa, por fatar o banco e tirar suas áreas mais rentáveis. Por isto, a medida provocou reação imediata da sociedade organizada e do Legislativo. No dia 11/08, o movimento sindical lançou um manifesto, denunciando a manobra do governo. No Congresso Nacional, a oposição cobra a devolução da MP a Bolsonaro. Mais detalhes em www.pactu.org.br



Redução do depósito e saques do FGTS podem acabar com o sonho da casa própria



Para tentar convencer os empresários a aceitarem o retorno da CPMF, o ministro Paulo Guedes propõe que o valor recolhido a título de FGTS seja reduzido de 8% para 6%. As mudanças são justificadas pelo governo Bolsonaro, de que é preciso incentivar o consumo por causa do agravamento da crise econômica provocada pelo novo coronavírus. Mas, o que aparentemente é uma ajuda financeira importante num momento de grave crise econômica, esconde na verdade uma redução da renda de quem tem Carteira de Trabalho assinada e um assalto à poupança de R\$ 422 bilhões de mais de 100 milhões de trabalhadores que têm conta individual no FGTS. Leia mais em www.pactu.org.br

No Brasil do descaso, profissionais da saúde são as maiores vítimas da covid-19



O Brasil já perdeu mais de 105 mil vidas para a covid-19. Com o descontrole da pandemia por negligência do governo Jair Bolsonaro (ex-PSL), falta de investimento no SUS (Sistema Único de Saúde) e a desvalorização dos profissionais da saúde, o país já assumiu uma liderança macabra: recordista mundial em número de óbitos de profissionais da saúde que diariamente atuam na linha de frente, tentando salvar vidas.

Em números absolutos, o Brasil é o segundo país que mais registra vítimas fatais da covid-19. Está atrás apenas dos Estados Unidos, outro país onde o presidente tratou a doença com pouco caso. O descaso governamental gera comportamentos de risco na sociedade. A doença se espalha entre a população e os profissionais de saúde ficam mais expostos, se contaminam e morrem mais. Mais detalhes em www.pactu.org.br

CUT propõe reforma tributária justa

Enquanto o governo insere no debate público tópicos que apontam para mais tributação, as centrais sindicais e entidades do setor se engajam na campanha de uma reforma para inverter o atual sistema, que hoje faz quem ganha menos pagar proporcionalmente mais impostos. Os organizadores da campanha por uma “reforma tributária solidária” lembram que o imposto da pessoa física (IRPF) é o que “melhor escancara” as distorções do sistema brasileiro. A alíquota máxima de 27,5% é bastante inferior à média de países desenvolvidos, acima de 40% ou até 50%. Para a CUT, a reforma tributária representa um projeto central para o desenvolvimento nacional. Leia mais em www.pactu.org.br